

Benevides acha que a coordenação política do governo, pretendida por Corrêa, já vem sendo executada pelos líderes no Congresso

Lideranças do Senado rejeitam o coordenador político do Planalto

Os líderes dos partidos no Senado rejeitam a idéia do presidente Itamar Franco recriar a figura do coordenador político para reforçar a base parlamentar do governo naquela Casa. Eles alegam que o próprio Itamar deveria se encarregar pessoalmente dessa tarefa, ao invés de indicar um intermediário com pouquíssima ou nenhuma chance de êxito, mesmo se tratando do ex-senador e atual ministro da Justiça, Maurício Corrêa (PDT). "O presidente atuou o suficiente no Senado para saber que precisa intensificar o diálogo com cada um dos parlamentares", afirmou o vice-líder do PFL, Elcio Alvares (ES). "O contato de Itamar com o Senado está muito claudicante".

Para o líder do PMDB, Mauro

Benevides (CE), a coordenação política do governo já vem sendo executada pelos líderes Pedro Simon (PMDB-RS) e Roberto Freire (PPS-PE), cabendo agora ao próprio Itamar atender ao convite feito pelo presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), quinta-feira, para se aproximar dos parlamentares. Benevides disse que nem ele nem os demais líderes foram avisados sobre a possibilidade de Corrêa vir a se ocupar do relacionamento entre o governo e o Legislativo.

Segundo o líder do PDT, Magno bacelar (MA), seria impossível a seu ex-colega de bancada cuidar das "intensas atribuições" do Ministério da Justiça e dos interesses do governo no Senado: "Ninguém

melhor do que o Itamar para conversar com os senadores", defendeu. "Vejo essa possibilidade de Corrêa vir a ser indicado coordenador político com muita preocupação", reagiu o líder do PTB, Jonas Pinheiro (AM), para quem o ministro "não dispõe de jogo de cintura suficiente para exercer o cargo".

O líder do PDC, Epitácio Cafeteira (MA), se prontificou a realizar um almoço ou jantar para aproximar Itamar dos senadores, a exemplo do que vem fazendo com o prefeito de São Paulo e virtual candidato à Presidência da República, Paulo Maluf. "O certo é que o Itamar tem que andar rápido, antes de inviabilizar a condução do governo com o lançamento das campanhas presidenciais", afirmou cafeteira.